

ANTENOR NASCENTES

DICIONÁRIO
DE
SINÔNIMOS

TERCEIRA EDIÇÃO REVISTA POR
OLAVO ANIBAL NASCENTES



EDITORA
NOVA FRONTEIRA

SUMÁRIO

Introdução da primeira e da segunda edição, IX

Índice remissivo, 367

Bibliografia, 487

Esta terceira edição do DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS, de Antenor Nascentes, foi objeto da revisão que buscou, primeiro, incorporar ao texto a matéria antes constante de um suplemento; segundo, oferecer um índice remissivo de todas as palavras tratadas no corpo da obra, e, terceiro, explicitar as definições que antes ocorriam resumidas ou subentendidas. Neste último caso, respeitaram-se, rigorosamente, as definições do próprio Autor como constam do seu projeto do Dicionário da Língua Portuguesa apresentado à Academia Brasileira de Letras para as devidas alterações. (4 tomos, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1961/1967.)

Os editores agradecem a Olavo Anibal Nascentes, filho do Autor, os cuidados que pôs nessa revisão. Por sua vez, agradece ele aos seus colegas e amigos Antônio Houaiss e Celso Cunha a assistência que lhe deram.

Os Editores

INTRODUÇÃO DA PRIMEIRA E DA SEGUNDA EDIÇÃO

Desde a antiguidade se reconhece a utilidade do estudo da sinonímia. Amônio, no princípio do segundo século, escreveu uma obra com o título de Perì Homoíon kai Diaphóron Léxeon (Das expressões semelhantes e diferentes).

Só se pode alcançar a precisão de linguagem depois de bem determinada a diferença de significação entre as palavras reputadas sinônimas.

Seria ocioso, como Roquete assinala, deter-se alguém a provar a utilidade do exame destas diferenças.

No exame delas não devemos, porém, ser escrupulosos demais, sob pena de, em vez de auxiliar, trazer estorvos a quem fala ou escreve.

As diferenças às vezes se apresentam de tal modo sutis que se sentem, mas há dificuldade em explicá-las.

Para apreender bem o sentido dos sinônimos, convém partir sempre da significação etimológica, passando pelas significações antigas dentro da língua e comparando muitas vezes com a significação nas línguas românicas.

São velhos os argumentos contra a existência de perfeitos sinônimos, que fariam com que houvesse duas línguas numa mesma língua.

De fato, na maioria dos sinônimos há uma idéia geral, comum a todos, e idéias especiais, que se acham em cada um, mas há palavras verdadeiramente equivalentes numa parte e em outras de um país, numa camada social e em outra; por conseguinte, existem sinônimos perfeitos.

Muitas vezes toma-se uma palavra por sinônima de outra, em virtude de não se haver perfeitamente apreendido o matiz da significação de cada uma.

Na realidade, como faz sentir La Bruyère, entre todas as diferentes expressões que possam traduzir uma idéia, só uma é boa (le mot unique de Amiel), mas esta nem sempre ocorre quando falamos ou escrevemos. A sinonímia representa em muitos casos as vacilações do espírito, em busca da expressão perfeita.

A língua tem horror ao luxo, como fez sentir Hermann Paul; assim a tendência, quando há palavras de significação muito aproximada, é para caracterizar cada uma e arcaizar as desnecessárias.

Não obstante, manifesta-se a polissinonímia, quando há uma preocupação dominante, uma preocupação constante, como se vê em relação a várias palavras, tais como aguardente, bebedeira, diabo, dinheiro, feitiço, mentira, português, pancadas, prostituta, sífilis, etc.

Terminando, faço minhas as palavras de D. José de Lacerda na prefacção de sua obra sobre sinônimos:

“Não intentamos insinuar que é nova a matéria e nem, muitas vezes, a forma dos artigos. Fora trabalho perdido, por supérfluo, o que empregássemos, por mera satisfação de amor-próprio, em redigir diferentemente o que está bem e concisamente explicado. Um dicionário ou ensaio de sinônimos não pode deixar de ser uma compilação, à qual o autor acrescenta o que de novo achou e não fora ainda consignado, dando ao de que se aproveita e antes dele fora advertido, a forma que julga de maior utilidade para o comum dos leitores, ou mantendo a que merece aprovação”.

A

A, para — Ambas as preposições aparecem com verbos de movimento, na circunstância de lugar para onde, com a diferença de que *a primeira* indica as idéias de pequena demora e de volta, ao passo que *a segunda* expressa as de demora grande (às vezes para sempre) e de volta: *Foi a Roma e não viu o papa*, isto é, foi a Roma, para visitá-la, com idéia de voltar. *Liquidou os negócios no Brasil e foi para Portugal*, isto é, foi, com idéia de ficar em Portugal.

Aba, aclave, declive, encosta, falda, flanco, ilharga, ladeira, orla, rampa, sopé, vertente — *Aba* é a parte do monte, mais baixa e prolongada. *Aclave* é a inclinação da encosta, considerada de baixo para cima. *Declive* é a inclinação da encosta, considerada de cima para baixo. *Encostas* são as partes inclinadas do monte. *Falda* é a aba de forma irregular. *Flanco* é a parte lateral, ampla, com idéia de fecundidade. *Ilharga* é o mesmo que *flanco* sem sugerir, porém, a idéia de fecundidade. *Ladeira* é a parte lateral, fácil de subir ou descer. *Orla* é o recorte da aba ou da parte em que o monte começa a tomar vulto. *Rampa* é o plano inclinado, menos suave que a ladeira e às vezes inacessível. *Sopé* é a parte onde o monte começa. *Ver-*

tente é a encosta por onde passam correntes de água.

Abacial, abadengo — *O primeiro* se refere à pessoa do abade: *dignidade abacial*; *o segundo*, às coisas da abadia: *terreno abadengo*.

Abadia, claustro, convento, mosteiro — *Abadia* é o mosteiro dirigido por abade ou abadessa. *Claustro* é a casa religiosa com clausura, encerramento, separação do mundo. *Convento* é a casa habitada por pessoas religiosas, vivendo em comum como irmãos (daí chamarem-se frades e freiras), sujeitas à mesma regra. *Mosteiro* é a casa religiosa, em geral rica, quase sempre longe dos povoados, para os monges e as monjas ficarem em solidão (lat. *monasterium* do gr. *monastérion*, de *mónos*, isolado), entregues ao trabalho e à contemplação.

Abafar, conter, debelar, domar, dominar, jugular, refrear, reprimir, sobrelevar, sobrepujar, soffrear, subjugar, submeter, sufocar, sujeitar, superar, suplantar, vencer — *Abafar* é impedir que se manifeste. *Conter* é impedir que se mova. *Debelar* é vencer completamente na guerra. *Domar* é submeter pela força bruta (o feroz). *Dominar* é submeter como senhor (*dominus*). *Jugular* é vencer cortando o

pescoço, estrangulando, extinguindo. *Refrear* é frear, conter, com trabalho, com esforço. *Reprimir* é oprimir com decisão e energia, indo até à força e à violência. *Sobrelevar* é vencer colocando-se acima, sem grande esforço nem luta. *Sobrepujar* é superar com esforço e luta. *Sofrear* é abafar com prudência e cuidado. *Subjugar* é vencer submetendo ao jugo, ao império. *Submeter* é meter sob o poder, reduzir à obediência, dominando, impondo condições, oprimindo como um triunfador. *Sufocar* é matar por asfixia, eliminando violentamente os meios de agressão. *Sujeitar* é tornar sujeito à obediência. *Superar* é vencer, ficando superior. *Suplantar* é vencer pisando com a planta do pé, humilhando. *Vencer* é sair da luta victorioso.

Abaixar, baixar, rebaixar — *Abaixar* quer dizer pôr embaixo, diminuir a altura, o valor, o preço, etc.: *Abaixa a cabeça para poder passar sob a porta*. *Baixar* apresenta os mesmos sentidos, mas emprega-se de preferência como intransitivo: *O câmbio baixou*. *Rebaixar* é abaixar mais: *Mande rebaixar o muro; o pedreiro abaixou muito pouco*.

Abaixar-se, humilhar-se, rebaixar-se — *Abaixar-se* é descer da dignidade: *Não se abaixe a pedir favores a este indivíduo*. *Humilhar-se* é o último grau de baixaza, abaixar-se até a terra, prostrar-se por terra. *Rebaixar-se* é abaixar-se muito.

Abaixo, debaixo, embaixo — Todos três advérbios indicam lugar inferior. *O primeiro* às vezes está correlato com idéia de movimento: *rio abaixo*. *O segundo* considera o corpo de que se trata, em relação a outro corpo: *O tapete está debaixo da cadeira*; às vezes dá idéia de sujeição: *Ser conduzido debaixo de vara*. *O terceiro*

supõe em cima: *Não coloque aí; coloque embaixo*.

Abajur, abaixa-luz, guarda-luz, guarda-vista, lucivelo, pantalha, quebra-luz, tapa-vista — Pequeno anteparo que preserva os olhos da luz forte de vela, lampião, lâmpada, etc. *O primeiro vocábulo* é o único que na realidade vive.

Abalançar-se, afoitar-se, animar-se, arriscar-se, arrojarse, atirarse, atrever-se, aventurar-se, ousar — *Abalançar-se* é praticar o ato sem hesitar, mas havendo meditado. *Afoitar-se* é não hesitar, tomando uma resolução súbita, apressada. *Animar-se* é dar a si mesmo ânimo, coragem. *Arriscar-se* é expor-se a um risco. *Arrojar-se* dá idéia de ímpeto. *Atirarse* dá idéia de lançar-se com decisão, mas sem ímpeto. *Atrever-se* é afoitar-se com audácia. *Aventurar-se* é expor-se, confiando na ventura. *Ousar* é desprezar riscos ou dificuldades, confiante na fortuna ou no acaso.

Abalar, aluir, bolir — *Abalar* é mover escassamente: *Trinquei uma amêndoa e abalei um dente*. *Aluir* é bolir com força, para abalar coisa firme. *Bolir* é mover vagarosamente ou por pouco tempo, mudando de lugar.

Abalar, demover, dissuadir — *Abalar* é fazer perder a firmeza, incutir dúvida: *A atitude do réu me abalou; duvido agora da culpabilidade dele*. *Demover* é fazer mudar de opinião, de intento: *Seu pai me demoveu da idéia de comprar a casa da esquina para comprar a da praia*. *Dissuadir* é tirar do espírito por meio de argumentos e fazer mudar de idéia: *Consegui dissuadi-lo de suicidar-se*.

Abalizado, consumado, exímio — *Abalizado* é o que chegou à baliza, tocou a meta da perfeição, se fez completo em